

TÍTULO: O conhecimento sobre exames complementares para o diagnóstico de apoio às praticas clínicas.

Deborah Isoton Arruda¹

Fernanda Mesquita¹

Rosa Maria Elias¹

INTRODUÇÃO

Atualmente, estima-se que o laboratório clínico contribua com com a maioria dos dados utilizados pelos médicos para suas decisões. O pedido para a realização de exames é visto hoje como um dos mais graves problemas da saúde pública, uma vez que observa-se um aumento excessivo na solicitação de exames complementares em consultas médicas como medida de apoio para a avaliação do quadro clínico do paciente e detecção de enfermidades^{1,2}. A solicitação do exame pelo médico, deve se basear no conhecimento e experiência do clínico frente às diferentes patologias e respectivos testes que irão ajudá-lo a evidenciar um diagnóstico, juntamente com a história clínica e o exame físico do paciente³. Pedidos de exames realizados sem justificativa, por outro lado, tem por objetivo muitas vezes de suprir a ausência de informações clínicas, ou mesmo a insegurança do recém-formado. Um outro fator é a redução no tempo das consultas, onde o médico não tem tempo suficiente para a realização de uma anamnese e um exame físico adequada para formar hipóteses diagnósticas¹⁻³. Dados recentes mostram um aumento de 140% nos registros de erros médicos que chegam ao Supremo Tribunal de Justiça (STJ)⁴. O atendimento ambulatorial é apontado como o ambiente mais frequente a erros relacionados ao diagnóstico. Erros de laudos e diagnósticos podem acontecer por atrasos evitáveis, omissão de avaliações recomendadas, equívocos na interpretação dos resultados de exames, falhas em equipamentos, ação fora da especialidade médica e até uso de testes inadequados(5). Vale ressaltar que, em muitos casos, esses fatores se comunicam, ocorrendo simultaneamente. E para começarmos a entender a origem desses erros, melhor agrupá-los e avaliar suas motivações separadamente.

¹Docente do curso de medicina do UNIVAG

Os danos a pacientes decorrentes de eventos adversos de erros sobre a interpretação correta de laudos laboratoriais podem refletir na necessidade de realização de mais exames complementares, reinternações hospitalares ou prolongamento da hospitalização tratamentos adicionais, impactando economicamente no sistema de saúde. Além disso, o erro médico culmina frequentemente com impactos emocionais, físicos, financeiros e nas relações familiares dos pacientes. Sendo assim, é importante para o aluno do curso de medicina compreender a importância sobre o conjunto dos achados, o qual define a presença ou ausência de uma patologia de origem infecciosa e ou auto imune, bem como a fase em que a mesma se encontra. Os testes de imunodiagnóstico fornecem informações importantes para o diagnóstico, cuidado clínico e seguimento terapêutico de pacientes com doenças com envolvimento direto do sistema imune, quanto para doenças não imunológicas. Portanto, o objetivo capacitar os alunos de medicina para uma maior compreensão das técnicas laboratoriais em imunodiagnóstico, utilização correta em relação aos resultados dos exames como uma ferramenta para o diagnóstico clínico.

DESCRIÇÃO

As atividades práticas das Habilidades em Medicina Laboratorial são realizadas no laboratório de genética, localizado no bloco C do UNIVAG, onde os alunos têm a oportunidade de realizar testes sorológicos para diferentes patologias.

Inicialmente, os alunos são motivados a montar um mapa conceitual com os mecanismos efetores da resposta imunológica, após uma breve revisão teórica sobre as propriedades gerais da resposta imune, inata e adaptativa. Em seguida, os alunos são apresentados aos parâmetros de validação de testes sorológicos (sensibilidade, especificidade, valores preditivos, falsos positivos/negativos) para a detecção de anticorpos contra parasitas, fungos, bactérias, vírus, indicando a presença de uma resposta imune contra o agente, compreender as características de diferenciação entre testes de triagem e confirmatórios, os conceitos de “ janela de soroconversão”; quais são os critérios de escolha de um teste diagnóstico, por meio do limiar de reatividade analítica; e a importância da técnica de imunohistoquímica para o diagnóstico

oncológico. Nas demais aulas os alunos irão conhecer os diferentes métodos diagnósticos utilizados para a detecção e quantificação de antígenos (Ag) e anticorpos (Ac) e o perfil imunológico do paciente de acordo com a patologia clínica apresentada em casos clínicos disponibilizados para análise e discussão.

RESULTADOS

Aulas teórico-práticas com discussão de casos que correlacionam os aspectos clínicos de doenças auto imunes ou causadas por parasitas, bactérias e vírus, determinação qualitativa e quantitativa de anticorpos. Os alunos passaram a reconhecer a repercussão sobre o perfil sorológico de anticorpos que melhor caracterizam as fases e progressão da doença e o acompanhamento do paciente, correlacionados com os exames complementares indicadores de gravidade da doença, como alterações hematológicas e bioquímicas. As discussões sobre os casos clínicos, trouxe também uma maior compreensão sobre o princípio e aplicabilidade de cada exame laboratorial de apoio diagnóstico para doenças congênitas, interpretação dos resultados e interferentes (reações cruzadas, falsos positivo/negativo), conceito sobre soroconversão, além da interpretação de Algoritmos diagnóstico para doenças infecto contagiosas.

CONCLUSÕES

As atividades fundamentadas na medicina laboratorial poderão auxiliar para a solicitação e interpretação de exames laboratoriais pelos alunos durante as práticas de clínica médica e pediatria, assim como habilitar o acadêmico para a percepção sobre as causas de variação nas determinações laboratoriais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Capilheira MF, Santos IS. Epidemiologia da solicitação de exame complementar em consultas médicas. Rev Saude Publica. 2006;40(2):289–97.
2. Fernanda M, Figueiredo S, Mendes L, Borém A, Mendes MR. Solicitação de exames de apoio diagnóstico por médicos na Atenção Primária à

- Saúde Request for tests of diagnostic support by physicians in Primary. 2017;729–40.
3. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Excesso de exames para detecção de doenças pode gerar diagnósticos prematuros e ações desnecessárias. 2012;
 4. Gomes TR, Sá MCDNP de. Cadernos Ibero-americanos de Direito Sanitario. [Internet]. Vol. 6, CADERNOS IBERO-AMERICANOS DE DIREITO SANITÁRIO. 2017 [cited 2018 Jun 10]. 72-85 p.
 5. Epner PL, Gans JE, Graber ML. When diagnostic testing leads to harm: a new outcomes-based approach for laboratory medicine. *BMJ Qual Saf* [Internet]. BMJ Publishing Group; 2013 Oct [cited 2018 Jun 10];22 Suppl 2(Suppl 2):ii6-ii10.